

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza


Trabalho 528 - 1/4

PREVENÇÃO DE MORTE SÚBITA NO AMBIENTE HOSPITALAR:
UMA NECESSIDADE PARA A ENFERMAGEM

Behring, Lilian Prates ¹

Leite, Giselle Albuquerque Chipoleschi ²

Nascimento, Monique de Souza³

Palmieri, Roberta Ribeiro ⁴

Este projeto busca a uniformização das ações de enfermagem na Parada Cardiorrespiratória Cerebral (PCRC). Apesar de muito se discutir sobre o tema Parada cardiorrespiratória cerebral, com abordagem no tópico reanimação cardiopulmonar, são poucos os que propõem um caminho metodológico a fim de facilitar a implementação na prática. O que ocorre é uma observação prática profissional de desencontros durante o atendimento a parada cardíaca em todos os setores hospitalares. Tal observação é mais grave em se tratando do atendimento do indivíduo durante o evento de morte súbita, onde existe uma sucessão descoordenada de passos que não efetivam, de fato, o restabelecimento da vida. Existe uma correlação crescente entre o envelhecimento populacional, doenças cardiovasculares e a morte súbita. Estatísticas americanas demonstram 225.000 mortes súbitas por ano ao nível pré-hospitalar, e estes pacientes não chegarão ao hospital. Outros cerca de 500.000 terão uma parada cardíaca e receberão um atendimento na tentativa de ressuscitação, em geral intra-hospitalar. Devido a dados tão significativos, atualmente, há a preocupação em desvincular o atendimento a emergências somente a especialidades médicas. O treinamento a leigos e a disponibilização de materiais necessários à RCPC, como o DEA (Desfibrilador Semi-Automático), em shoppings, estádios e outras áreas de concentração de pessoas, vem sendo uma

1	<p>¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Coordenadora da pós graduação de enfermagem cardiovascular da Universidade do Estado do Amazonas; Enfermeira Intensivista do Hospital Universitário Pedro Ernesto.</p> <p>² Residente em enfermagem cardiovascular do Hospital Universitário Pedro Ernesto.</p> <p>³ <u>Graduanda do 7º período de enfermagem da universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista RUTE [Rede Universitária de Telemedicina] Endereço eletrônico: moniquesnasc@gmail.com</u></p> <p>⁴ Residente em enfermagem cardiovascular do Hospital Universitário Pedro Ernesto.</p>
---	--

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009
 Centro de Convenções do Ceará
 Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 528 - 2/4**

realidade cada vez mais constante. Tal medida tem como objetivo aumentar a eficácia no primeiro atendimento à vítima de mal súbito, o que evitaria inúmeras mortes, bem como complicações e seqüelas oriundas de uma reanimação inadequada. Partindo deste princípio, podemos afirmar, com segurança, que se faz imprescindível o treinamento da equipe de Enfermagem de saúde no ambiente intra-hospitalar, com o domínio da identificação dos sinais de PCRC e a intervenção primária. Pazin et al. (2003, p.163) relatam que “O treinamento dos profissionais de saúde no atendimento padronizado dessa situação clínica (PCRC) pode ter implicações prognósticas favoráveis”. Há relatos que, mesmo com a padronização da assistência, uma vez em PCRC, o paciente tem 50% de chance de sobreviver; a cada minuto sem atendimento, diminuem em 10% as chances e, em 5 minutos sem atendimento, esta vítima terá 0% de chance de vida. Dados estes que reforçam a importância da organização da equipe. (MANO, 2006, p.48). Sendo assim, este projeto de pesquisa faz-se relevante, pois contribuirá para a tríade profissional: pesquisa, ensino e assistência. Para a pesquisa, oferece seqüência a outros estudos que enfatizam a importância do ensino ao atendimento primário ao cliente vítima de PCRC, corroborando que no ambiente hospitalar é obrigatório que todos os funcionários estejam preparados para o atendimento a Morte súbita. No âmbito do Ensino induz subsídios para o ensino mais atualizados sobre o conteúdo de parada cardiorrespiratória cerebral e um protocolo para a aplicação em múltiplos ambientes. E no que concerne à Assistência de Enfermagem, podemos afirmar que, uma vez treinada, a equipe terá uma margem de erros reduzida no processo, o atendimento se torna otimizado, os agravos e seqüelas reduzidos, muitas vezes, extintos e a sobrevivência da vítima aumentada. Tem-se, então, como objeto de estudo a educação em saúde realizada pelo enfermeiro e a prevenção da morte súbita no ambiente hospitalar, propondo os objetivos de: 1. Elaborar protocolo de atuação em PCR para equipe de Enfermagem; 2. Implementar o protocolo de atuação em PCR junto à equipe de Enfermagem. As seguintes questões nortearão o caminho metodológico: 1. Existe um preparo para o atendimento ao cliente vítima de morte

- | | |
|---|---|
| 2 | ¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Coordenadora da pós graduação de enfermagem cardiovascular da Universidade do Estado do Amazonas; Enfermeira Intensivista do Hospital Universitário Pedro Ernesto.
² Residente em enfermagem cardiovascular do Hospital Universitário Pedro Ernesto.
³ <u>Graduanda do 7º período de enfermagem da universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista RUTE [Rede Universitária de Telemedicina] Endereço eletrônico: moniquesnasc@gmail.com</u>
⁴ Residente em enfermagem cardiovascular do Hospital Universitário Pedro Ernesto. |
|---|---|

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009
 Centro de Convenções do Ceará
 Fortaleza


 Iracema Gardia

Trabalho 528 - 3/4

súbita em todos os setores e serviços dentro do ambiente hospitalar? 2. Que artifício educacional utilizar para a realização da educação em saúde à prevenção da morte súbita no ambiente intra-hospitalar? A metodologia proposta é a quantitativa, analítica e descritiva. Os indivíduos envolvidos neste estudo serão integrantes da equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos/auxiliares) do serviço diurno e noturno do CTI cirúrgico cardíaco de um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no qual os residentes do hospital possuem atuação assistencial. Será realizada uma capacitação para uniformizar o atendimento às vítimas em PCRC através de uma palestra teórica seguida de uma oficina prática, com uma proposta de duração de 1h e 30 minutos cada. Haverá também, a entrega de um folder explicativo com material do protocolo, além de uma avaliação prática. Antes e após cada palestra será aplicado um pré e pós teste, respectivamente, o que nos possibilitará um feedback da eficiência da técnica de implementação do protocolo que visa à efetividade futura das ações destes profissionais envolvidos no projeto. Estes assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido antes da realização do pré-teste, conforme Resolução 196/96 que versa sobre pesquisas com seres humanos. A análise será realizada sobre a fusão dos dados coletados e apreendidos através da pesquisa bibliográfica e discutidos após a implantação do treinamento da prática de PCRC no ambiente hospitalar. É este, então, o ponto chave para o presente estudo: a construção de um protocolo que tenha abrangência junto a toda equipe de Enfermagem, na tentativa de reduzir os erros e buscar uma perfeita organização, para que se alcance a eficiência. O mencionado projeto aguarda liberação do Comitê de Ética em Pesquisa para a implementação da pesquisa na íntegra. Referências: Currentes, in Emergency Cardiovascular Care. Dez/05–Fev/06; 16(4); Guimarães HP, Lopes RD, Lopes AC. Parada Cardiorrespiratória. São Paulo: Atheneu, 2005.p.184; Leopardl, M.T. Metodologia da Pesquisa em Saúde. Florianópolis: Palotti, 2001; Santos C. Morte Súbita: Você deve saber evitar. 2007. DeCS: morte súbita; reanimação cardiopulmonar; educação continuada.

- | | |
|---|--|
| 3 | <p>¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Coordenadora da pós graduação de enfermagem cardiovascular da Universidade do Estado do Amazonas; Enfermeira Intensivista do Hospital Universitário Pedro Ernesto.</p> <p>² Residente em enfermagem cardiovascular do Hospital Universitário Pedro Ernesto.</p> <p>³ <u>Graduanda do 7º período de enfermagem da universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista RUTE [Rede Universitária de Telemedicina] Endereço eletrônico: moniquesnasc@gmail.com</u></p> <p>⁴ Residente em enfermagem cardiovascular do Hospital Universitário Pedro Ernesto.</p> |
|---|--|

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 528 - 4/4

- | | |
|---|---|
| 4 | <p>¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Coordenadora da pós graduação de enfermagem cardiovascular da Universidade do Estado do Amazonas; Enfermeira Intensivista do Hospital Universitário Pedro Ernesto.</p> <p>² Residente em enfermagem cardiovascular do Hospital Universitário Pedro Ernesto.</p> <p>³ <u>Graduanda do 7º período de enfermagem da universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista RUTE [Rede Universitária de Telemedicina] Endereço eletrônico: moniquesnasc@gmail.com</u></p> <p>⁴Residente em enfermagem cardiovascular do Hospital Universitário Pedro Ernesto.</p> |
|---|---|